

## Sabia que ...

### **... o colapso da corrente crítica do Atlântico deixou de ser pouco provável?**

O colapso de uma corrente crítica do Atlântico deixou de ser considerado um evento de baixa probabilidade, concluiu um estudo, tornando os cortes profundos nas emissões de combustíveis fósseis ainda mais urgentes para evitar o impacto catastrófico.

A circulação meridional de reviravolta do Atlântico (Amoc) é uma parte importante do sistema climático global. Traz água tropical aquecida pelo sol para a Europa e para o Ártico, onde arrefece e se afunda para formar uma corrente de retorno profunda. **A Amoc já era conhecida por estar no seu nível mais fraco em 1.600 anos, como resultado da crise climática.**

Os cientistas já alertaram anteriormente que o colapso da Amoc deve ser evitado "a todo o custo". Isto deslocaria a faixa de chuvas tropicais da qual milhões de pessoas dependem para cultivar os seus alimentos, mergulharia a Europa Ocidental em invernos extremamente frios e secas de verão, e acrescentaria 50 cm ao nível do mar, que já está em elevação.

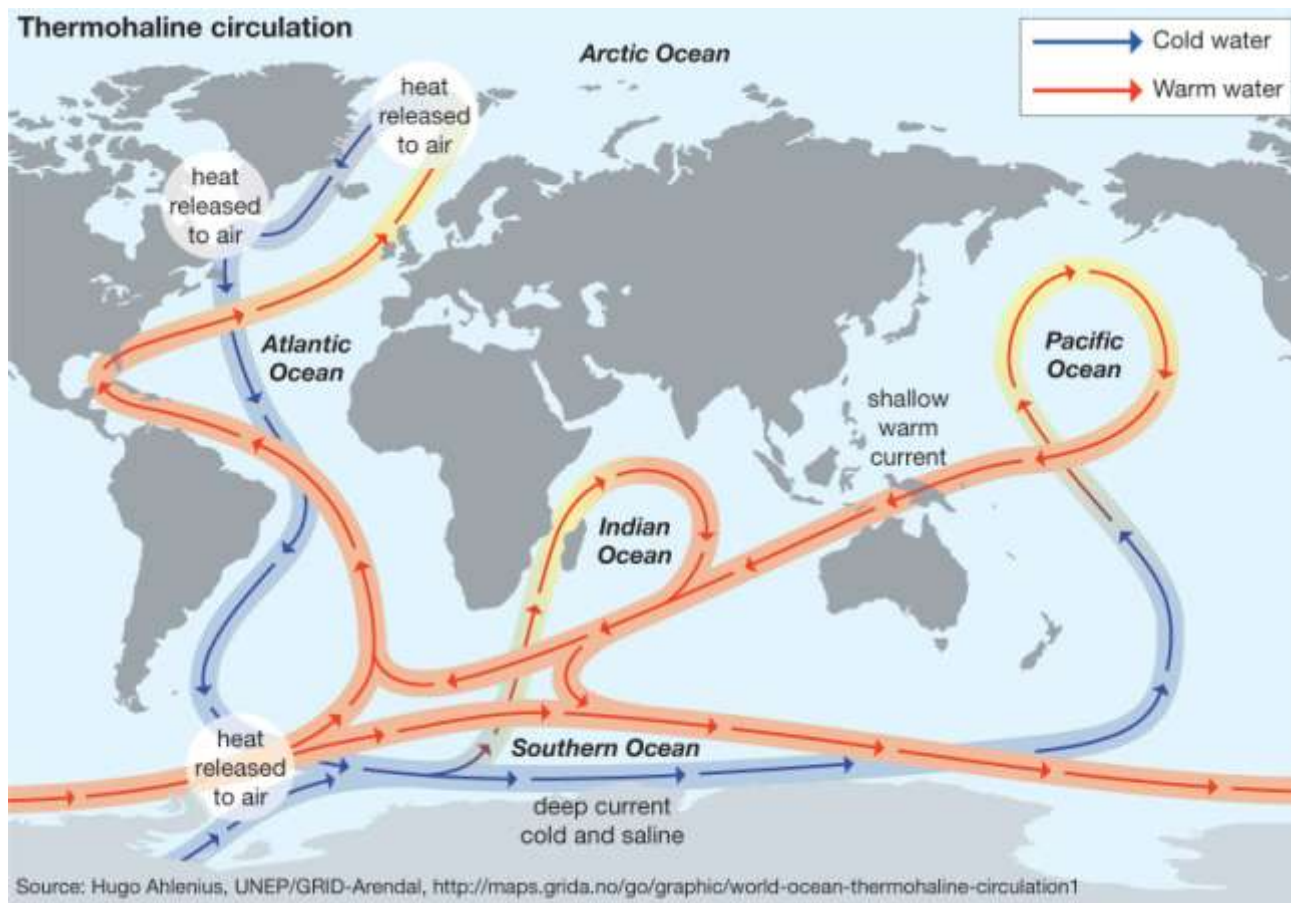
Os novos resultados são "bastante chocantes, porque costumava dizer que a hipótese de a Amoc entrar em colapso como resultado do aquecimento global era inferior a 10 por cento", considerou, em declarações ao jornal britânico [Guardian](#) Stefan Rahmstorf, do Instituto Potsdam de Investigação do Impacto Climático, na Alemanha, que integrou a equipa do estudo.



Segundo Stefan Rahmstorf, “estes números não são muito precisos, mas estamos a falar de uma questão de avaliação de risco em que mesmo uma hipótese de 10 por cento de um colapso da Amoc seria demasiado elevada. **Verificámos que o ponto crítico em que o encerramento se torna inevitável ocorrerá provavelmente nos próximos 10 a 20 anos, aproximadamente.** Esta é também uma descoberta bastante chocante e a razão pela qual precisamos de agir muito rapidamente para reduzir as emissões.”

"As observações nas profundezas [do Atlântico Norte] já mostram uma tendência decrescente nos últimos cinco a 10 anos, consistente com as projeções dos modelos", explicou Sybren Drijfhout, do Instituto Real de Meteorologia dos Países Baixos, que também integrou a equipa.

"Mesmo em alguns cenários intermédios e de baixas emissões, a Amoc abranda drasticamente até 2100 e desliga-se completamente depois disso. Isto mostra que o risco de desligamento é mais grave do que muitas pessoas imaginam."



A Circulação Meridional do Atlântico (AMOC) é um sistema de correntes oceânicas no Oceano Atlântico que desempenha um papel crítico no sistema climático da Terra. A AMOC é crucial para o clima atual em grandes partes do mundo, particularmente na América do Norte e na Europa.

A principal característica da AMOC é o fluxo quente de água salgada para o norte nas camadas superiores do Atlântico e o fluxo de água fria para o sul em níveis mais profundos. A água dos trópicos move-se para o norte, onde arrefece e parte dela evapora, o que leva ao aumento da salinidade. A água mais fria e densa que se move para o sul aquece e sobe para a superfície.

Esta circulação faz parte da circulação termohalina, que tem amplo impacto no clima global. A AMOC é responsável por grande parte das condições de temperatura temperadas e relativamente estáveis em grandes partes da Europa. A AMOC também afeta as mudanças no nível do mar.

Segundo o responsável pelo estudo, "o oceano já está a mudar, e as mudanças projetadas na convecção do Atlântico Norte são uma preocupação real. Mesmo que um colapso seja improvável, espera-se um enfraquecimento significativo, e isso por si só poderá ter impactos graves no clima da Europa nas próximas décadas. Mas o futuro da circulação atlântica ainda está nas nossas mãos."

Adaptação da publicação:

[https://www.rtp.pt/noticias/mundo/estudo-constata-que-colapso-da-corrente-critica-do-atlantico-deixou-de-ser-pouco-provavel\\_n1679988](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/estudo-constata-que-colapso-da-corrente-critica-do-atlantico-deixou-de-ser-pouco-provavel_n1679988)